

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE CONDIÇÕES SOCIAIS E SAÚDE

VOLUME 1

Organizador:
Hugo Barbosa do Nascimento



SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE CONDIÇÕES SOCIAIS E SAÚDE

VOLUME 1

Organizador:

Hugo Barbosa do Nascimento



Editora Omnis Scientia

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE CONDIÇÕES SOCIAIS E
DE SAÚDE

Volume 1

1ª Edição

Triunfo – PE

2020

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde pública no século XXI [livro eletrônico] : uma abordagem sobre condições sociais e de saúde: volume 1 / Organizador Hugo Barbosa do Nascimento. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2020.
254 p. : il. ; PDF

Inclui bibliografia
ISBN 978-65-991674-9-2
DOI 10.47094/978-65-991674-9-2

1. Atenção à saúde – Aspectos sociais. 2. Política de saúde – Brasil. 3. Saúde pública. I. Nascimento, Hugo Barbosa do.
CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Cada pessoa tem seu modo de lidar com seus problemas, e a fase da vida na qual se encontra interfere muito nesse fator, adolescentes geralmente apresentam um potencial para o sofrimento maior que os idosos, porém isso não é uma regra.

Essa epidemia mundial que percorre sobre o mundo, trouxe consigo inúmeros reflexos difíceis de lidar. O cuidado, medo e excesso de preocupação das pessoas em relação a essa problemática estão lhe trazendo grandes problemas para saúde mental e física, principalmente em pessoas que atuam na linha de frente no combate a pandemia.

Outro problema que vem crescendo durante a pandemia é o índice de violência não apenas contra a mulher, como também contra crianças e adolescentes.

Além dos reflexos da pandemia, esse livro aborda também assuntos relacionados ao autismo, métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis, o uso de drogas lícitas e ilícitas por idosos, doenças ocupacionais devido a profissões estressantes e que exigem esforços repetitivos, entre outros assuntos que são de grande relevância para a população.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 3, intitulado “COVID-19: Produção de Tecnologias Educacionais (TE) para idosos em meio à pandemia da COVID-19”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....17

OS REFLEXOS DA PANDEMIA SOBRE OS DETERMINANTES SOCIAIS DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Láiza Roberta da Silva Mendes

Pedro Manuel Mendes de Oliveira Silva

Alynnne Santana Leônida Torres

Yasmin Mendes Pinheiro

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.17-27

CAPÍTULO 2.....28

PROJETO “ADOTE UMA FAMÍLIA”: A INTEGRALIDADE DO SUS EM AÇÕES EXITOSAS NO PERÍODO DE PANDEMIA PELO COVID 19

Alysson Castilho dos Santos

Denival Nascimento Vieira Júnior

Maria Dara Lopes de Moraes

Larissa Alves Guimarães

Fátima Regina Nunes de Sousa

Renato Mendes dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.28-39

CAPÍTULO 3.....40

COVID-19: PRODUÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS (TE) PARA IDOSOS EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19

Antônio Simeone Correia Leitão

Yone Almeida da Rocha

Jéssica da Silva Teixeira

Yasmin Maria Pereira Lima

Ana Karoline Cordeiro Maia

Lícia Kellen de Almeida Andrade

Cássia Rozária Silva Souza

Cleisiane Xavier Diniz

Maria de Nazaré de Souza Ribeiro

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.40-49

CAPÍTULO 4.....50

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE SAÚDE ANTES E PÓS-PANDEMIA: DESAFIOS E POTENCIALIDADES PARA A PESQUISA EM SAÚDE

Itana Nascimento Cleomendes dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.50-58

CAPÍTULO 5.....59

IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL OCACIONADOS PELA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Diana Patrícia Barbosa de Souza

Tháisa Josefina Barbosa de Sousa

Maria Isabelle Barbosa da Silva Brito

Paulo Rosemberg Rodrigues da Silva

Olga Xênia Barbosa de Souza

Rafael Severino da Silva

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.59-69

CAPÍTULO 6.....70

ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO CAMPO DO SERVIÇO SOCIAL NA ÁREA HOSPITALAR

Ingrid Melo Rodrigues

Cleverson Felipe da Silva Ferreira

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.70-86

CAPÍTULO 7.....87

O PLANTÃO PSICOLÓGICO NA CLÍNICA PSICOSSOCIAL. UMA ALTERNATIVA DE ACESSO À SAÚDE MENTAL EM SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

Brenda Lobo de Barros Góes

Natália Costa Porto

Elaine Magalhães Costa Fernandez

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.87-96

CAPÍTULO 8.....97

POTENCIALIDADES DA ESTRATÉGIA DIALÓGICA COM ADOLESCENTES EM SOFRIMENTO MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA RODA DE CONVERSA

Ruth Nayara Firmino Soares

Vanessa Soares de Lima Dantas

Iago Matheus Bezerra Pedrosa

Aline Gabriele Araújo de Oliveira Torres

Jônia Cybele Santos Lima

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.97-102

CAPÍTULO 9.....106

O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA IDENTIFICAÇÃO E NOTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA INFANTIL NA ATENÇÃO BÁSICA

Larissa Cristina de Lima Cavalcante

Letícia Carla de Lima Cavalcante

Rebeca Montenegro de Lacerda

Rodrigo de Oliveira Arakaki

João Antônio Jacinto de Oliveira

Ana Marlusia Alves Bomfim

Stella Maris Souza da Mota

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.103-112

CAPÍTULO 10.....113

INCLUSÃO SOCIAL: O USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NO AUXÍLIO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Luana Lopes de Melo

Jackeline Polyanna dos Santos Bezerra

Tatiana de Paula Santana da Silva

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.113-119

CAPÍTULO 11.....120

O MUNDO DELES: REFLEXÕES DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE O AUTISMO, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dandara Melo Honorato

Ana Caroline dos Reis Dantas

Fernanda Pacheco de Souza

Maryna Morena Bezerra de Menezes

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.120-127

CAPÍTULO 12.....128

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Ana Caroline da Silva Bandeira

Bruna de Souza Diógenes

Cosmo Jonatas de Sousa

Eduarda de Souza Lima

DOI:10.47094/978-65-991674-9-2.128-138

CAPÍTULO 13.....139

PERFIL DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÔMICO DE PESSOAS IDOSAS RESIDENTES NA ZONA NORTE DA CIDADE DE MANAUS, AMAZONAS

Lícia Kellen de Almeida Andrade

Maria de Nazaré de Souza Ribeiro

Cleisiane Xavier Diniz

Fátima Helena do Espírito Santo

Cássia Rozária Silva Souza

Ana Karoline Cordeiro Maia

Belízia Cristina Pimentel Fragata

Jéssica da Silva Teixeira

Luiany da Silva Campelo

Karla Brandão de Araújo

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.139-147

CAPÍTULO 14.....148

ATITUDES E COMPORTAMENTOS NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS

Cristiane Alessandra Domingos de Araújo

Mirela Castro Santos Camargos

Laura Lúcia Rodríguez Wong

Raquel Randow

Larissa Gonçalves Souza

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.148-161

CAPÍTULO 15.....162

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: DIALOGANDO E CONSCIENTIZANDO ACERCA DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ESCOLA MUNICIPAL NATALENSE

Vanessa Soares de Lima Dantas

Ruth Nayara Firmino Soares

Iago Matheus Bezerra Pedrosa

Lázaro de Oliveira Mendes

Aline Gabriele Araújo de Oliveira Torres

Haiza dos Santos Silva Alves

Jônia Cybele Santos Lima

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.162-171

CAPÍTULO 16.....172

USO DE DROGAS ILÍCITAS E LÍCITAS EM MULHERES IDOSAS FREQUENTADORAS DO NÚCLEO DO APOIO AO IDOSO (UNATI) / UFPE

Juliana Cordeiro Carvalho

Rogério Dubosselard Zimmermann

Monique de Freitas Gonçalves Lima

Verónica Ileana Hidalgo Villarreal

Maria da Conceição Lafayette de Almeida

Maria de Fatima de Oliveira Falcão

Lilian Guerra Cabral dos Santos

Suelane Renata de Andrade Silva

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.172-180

CAPÍTULO 17.....181

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA INFANTO-JUVENIL PARA ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Verônica da Silva Frota

Adelice Vanessa Moraes Viotto

Ângela de Oliveira Santos

Alynne Santana Leônida Torres

Geiciane Dias Leite

Josiane Leite de Lima

Jéssica Nunis da Silva

Karine de Quadros Borges

Mara Roberta Gomes Ribeiro

Maria Josivane Ramos de Andrade

Yan Rogério Leal da Silva

Viviane Irma Duarte

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.181-188

CAPÍTULO 18.....189

O AGENTE COMUNITÁRIO DA SAÚDE E SUA RELEVÂNCIA NA ATENÇÃO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA

Daiana de Freitas Pinheiro

Patrícia Pereira Tavares de Alcântara

Yanca Carolina da Silva Santos

Letícia Gomes da Silva

Maria Nazaré Negreiros Uchôa

Lindalva Maria Barreto Silva

Marina Barros Wenes Vieira

Patrícia Alves de Andrade

Rachel Cardoso de Almeida

Francisca Evangelista Alves Feitosa

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.189-195

CAPÍTULO 19.....196

PREVALÊNCIA À VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL CONTRA A MULHER DURANTE A INTERNAÇÃO PARA O PARTO EM MANAUS

Rafaela Máximo dos Santos Oliveira

Lihsieh Marrero

Edinilza Ribeiro dos Santos

Diandra Sabrina Seixas Coutinho

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.196-210

CAPÍTULO 20.....211

CORRELAÇÃO ENTRE BRUXISMO E ANSIEDADE – REVISÃO DE LITERATURA

Guereth Alexanderson Oliveira Carvalho

Deloniê Eduardo Oliveira de Lima

Francisco Antonio de Jesus Costa Silva

Igor Vinícius Soares Costa

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.211-218

CAPÍTULO 21.....219

**AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DO MEDO DE VACINAS
PARA CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA AMAZÔNIA LEGAL**

Alynne Santana Leônida Torres

Anna Regina Carvalho Goés

Daniela Ribeiro da Cruz

Emily Pereira Farias Coelho

Gabryela Santos De Souza

Maria Eduarda Vilela Dantas França Ribeiro

Otávio José Guedes Amaral

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.219-224

CAPÍTULO 22.....225

**DOENÇAS OCUPACIONAIS DOS PESCADORES DE MOLUSCOS DE UM ESTUÁRIO
TROPICAL URBANIZADO**

Simone Ferreira Teixeira

Anna Carla Feitosa Ferreira de Souza

Daniele Mariz

Lysandra Felizardo Pereira da Paz

Susmara Silva Campos

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.225-236

**FATORES DE RISCO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES UNIVERSITÁ-
RIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DOS ESTUDOS NACIONAIS**

Joel Freires de Alencar Arrais

Aleques Fernandes Silva

Cícero Anderson Gomes de Souza

Micaele Pereira dos Santos

Janaina Oliveira de Menezes

Dálet da Silva Nascimento

Rafaela Macêdo Feitosa

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.237-246

O MUNDO DELES: REFLEXÕES DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE O AUTISMO, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dandara Melo Honorato

Universidade Federal de Roraima/Boa Vista (RR)

<http://lattes.cnpq.br/7942713286724299>

Ana Caroline dos Reis Dantas

Universidade Federal de Roraima/Boa Vista (RR)

<http://lattes.cnpq.br/7785503091640788>

Fernanda Pacheco de Souza

Universidade Federal de Roraima/Boa Vista (RR)

<http://lattes.cnpq.br/8347503235543310>

Maryna Morena Bezerra de Menezes

Universidade Federal de Roraima/Boa Vista (RR)

<http://lattes.cnpq.br/6284562443187943>

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por uma condição que leva a diferentes graus de comprometimento em diversas áreas do desenvolvimento humano, sobretudo, nos aspectos de interação social, linguagem e comunicação; podendo ainda, na maioria das vezes, manifestar comportamentos repetitivos e interesses restritos. O diagnóstico do TEA ainda é muito difícil, uma vez que é uma condição relativamente nova do ponto de vista científico, além, da ausência de preparo dos profissionais de saúde em relação ao tema. Diante disso, foi elaborado o seminário *on-line* “O Mundo deles: Entendendo o Autismo”, destinado a acadêmicos de medicina e demais interessados. O evento realizado nos dias 13 e 14 de abril de 2020, contou com as palestras da neuropediatra Dra. Charlote Briglia e da psicóloga clínica infantil Maryna Morena, respectivamente. Após cada encontro, nos quais apresentaram-se a condição, critérios de diagnóstico e possíveis formas de tratamento, foram aplicados, posteriormente, formulários de avaliação de impacto do evento aos participantes. Analisando respostas percebe-se que mais da metade dos participantes relatou ter retido informações relevantes sobre os assuntos abordados. Ressalta-se ainda, que a realização do seminário de forma inteiramente *on-line* possibilitou a participação de estudantes e profissionais de diversas

áreas, além do eixo da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno Autístico. Diagnóstico. Educação Médica.

THEIR WORLD: REFLECTIONS FROM STUDENTS IN THE HEALTH AREA ABOUT AUTISM, AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a condition that leads to different degrees of compromise in many areas of human development, especially in the aspects of social interaction, language and communication; it can, in most cases, manifest repetitive behavior and restricted interests. The diagnosis of ASD is still very difficult, since it is a relatively new condition from a scientific point of view, alongside the lack of preparation of health professionals regarding the topic. Therefore, the online seminar “Their World: Understanding Autism” was created, destined to medical students and other interested parties. The event, held on April 13th and 14th, 2020, featured lectures by neuropediatrician Dr. Charlotte Briglia and childrens’ clinical psychologist Maryna Morena, respectively. After each meeting, in which the condition, diagnostic criteria and possible forms of treatment were presented, participants answered to impact assessment forms of the event. Analyzing responses, it can be noticed that over half of the participants reported to have acquired important information on ASD. It is also noteworthy that the holding of the seminar entirely online enabled the participation of students and professionals from different areas, beyond the healthcare axis.

KEY-WORDS: Autistic Disorder. Diagnosis. Education, Medical.

1. INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) se refere a uma série de condições caracterizadas por algum grau de comprometimento no comportamento social, na comunicação e na linguagem, e por uma gama estreita de interesses e atividades que são únicas para o indivíduo e realizadas de forma repetitiva (OMS, 2017). Trata-se, de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (2002), de um transtorno de neurodesenvolvimento cuja manifestação se inicia na infância e tende a permanecer até a vida adulta.

A OMS estima que, em média, uma em cada 160 crianças no mundo estejam no espectro. No Brasil, por sua vez, são cerca de 2 milhões diagnosticadas e pelo menos 1 milhão ainda sem diagnóstico. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, a velocidade de diagnóstico está diretamente relacionada com a expressividade dos resultados, uma vez que, nos primeiros anos de vida, a velocidade de formação de conexões cerebrais e neuroplasticidade estão na fase de maior desenvolvimento no cérebro, tornando o tratamento mais eficaz (DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE PEDIATRIA DO DESENVOLVIMENTO E COMPORTAMENTO DA SBP, 2017).

Entretanto, o diagnóstico de autismo é muito delicado, fato agravado pela falta de preparo e um bom treinamento para a grande parte dos profissionais da saúde que trabalham com crianças pequenas. (PESSIM, 2014). Por sua vez, Muller (2012) observou em seu estudo um alarmante desconhecimento dos estudantes de medicina sobre o tópico, sem significativa melhora ao longo da graduação, dado preocupante haja vista que muitos formandos, em não ingressando em uma residência médica, passam a atender na atenção básica.

De acordo com Menezes (2018) há aproximadamente 5 mil pessoas com TEA em Roraima, número não condizente com a quantidade reduzida de serviços e profissionais especializados, tal fato seria resultado da baixa oferta de cursos de especialização e atualização frente à temática do TEA na região, com o custo elevado do deslocamento para grandes centros de cursos de capacitação, o que contribui para a evidente carência de pesquisas no estado referentes à temática. Diante deste cenário, foi realizado um seminário on-line “O Mundo Deles: Entendendo o Autismo” com o objetivo de fomentar o debate acerca do Transtorno do Espectro Autista entre estudantes da área da saúde, visando agregar na formação profissional concernente ao TEA.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre a idealização de um Seminário On-line “O Mundo Deles: Entendendo o Autismo” que surgiu por representantes da Federação Internacional das Associações de Estudantes de Medicina do Brasil na Universidade Federal de Roraima (IFMSA Brazil UFRR), em alusão ao Dia Mundial da Conscientização do Autismo, celebrado dia 02 de abril. Assim, foi desenvolvida uma campanha inteiramente virtual para informar e conscientizar estudantes e a população geral.

A divulgação da ação, por meio do Instagram do comitê local UFRR, se organizou em dois eixos: postagens na linha do tempo e na ferramenta histórias. A primeira consistiu em três publicações com as informações básicas do evento: data, profissionais convidados. Por sua vez, a segunda foi baseada na interação com o público por meio de um jogo de “mito ou verdade” utilizando afirmações sobre o Transtorno do Espectro Autista, como forma de atraí-los para participar do seminário. Da mesma forma, por meio do *WhatsApp*, foram divulgadas as informações do evento e um texto convite para participação. Para tal, os interessados cadastraram-se em um link *Google Forms*, encerrado duas horas antes da primeira atividade.

As palestras aconteceram por videoconferências realizadas na plataforma gratuita *GoToMeeting* nos dias 13 e 14 de Abril, tendo o link de acesso enviado via e-mail dez minutos antes do horário de início. O link da sala também foi divulgado amplamente em grupos de aplicativos de mensagens após o início da sessão, visto que sobram vagas na conferência. No dia 13, ocorreu a palestra de abertura com a neuropediatra Dra. Charlotte Briglia com o tema “Autismo: compreender para identificar”, a qual abordou aspectos gerais. Já no dia 14, a psicóloga clínica infantil Maryna Morena ministrou o tema “O impacto do diagnóstico para as famílias, intervenções e atualizações para o estado

de Roraima”.

Decorridas as duas horas de duração das palestras, foi disponibilizado em cada dia um questionário distinto via *Google Forms* como método de avaliação de impacto, cujos links foram enviados aos participantes na mesma plataforma. Os dois formulários continham perguntas sobre o momento pré-palestra, a respeito de contato prévio com o conteúdo, com a população, e nivelamento do conhecimento prévio acerca do TEA por meio da escala Likert.

A sessão pós-palestra dos questionários apresentou perguntas em comum para ambas as apresentações, além de perguntas distintas referentes aos temas ministrados. As perguntas em comum foram: de algum modo você sente ter tido sua percepção alterada acerca da pauta da saúde da população autista?, cujas respostas variavam entre sim, não, e em partes; e que nota você daria para a palestra de hoje, em termos de qualidade, clareza e credibilidade nas informações passadas e esclarecimento de dúvidas?, com respostas entre 0 a 5.

Referente às perguntas específicas, cujas respostas variavam de 0 a 5, foi questionado no primeiro dia: o quanto você se sente seguro(a) para discutir assuntos relacionados à saúde da população autista após a palestra de hoje?; e o quão confiante você se sente em realizar atendimentos à população autista depois da palestra de hoje?. Enquanto para o segundo dia, foi questionado: o quanto você considera importante a abordagem de uma equipe multidisciplinar no acompanhamento da pessoa autista após a palestra de hoje?; qual o impacto você acha que o diagnóstico de autismo tem nas famílias?; e o quanto você acha importante realizar a intervenção em pessoas autistas o mais cedo possível?.

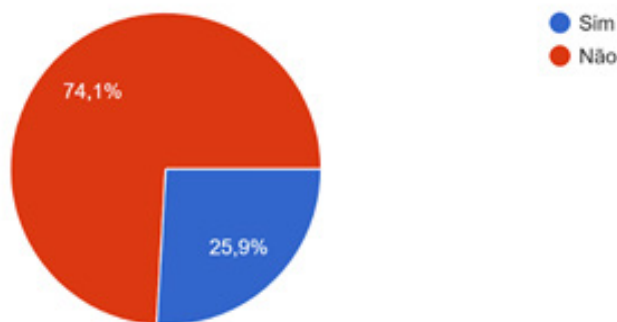
Ambos os formulários continham, ao final, um espaço aberto para coleta de elogios, críticas, etc. Os resultados da coleta das respostas dos formulários foram tabulados no Excel e no *Google Forms* e transformados em gráficos para posterior análise.

3. RESULTADOS

A ação “O Mundo Deles: Entendendo o Autismo” tinha objetivos claros e práticos: conscientizar a comunidade acadêmica da saúde e população em geral sobre o autismo e suas peculiaridades. O evento contou com a participação de 174 pessoas nos dois dias, sendo 135 participantes no 1º dia e 157 pessoas no 2º dia. Pode-se perceber pela grande adesão que este é um tema de grande interesse para a comunidade acadêmica, o gráfico 1 demonstra as respostas de um questionamento aos participantes quanto ao fato de estes, anteriormente, terem tido alguma aula sobre este assunto. Foi possível verificar que em média 74% dos ouvintes não haviam experienciado qualquer contato com o tema antes, o que alerta para a necessidade de atualização permanente das grades curriculares dos cursos de saúde para preparar adequadamente os futuros profissionais para o cuidado das pessoas com TEA. (PAULA; FILHO; TEIXEIRA, 2016).

Gráfico 1 - Quantidade de participantes que já haviam tido alguma aula sobre o tema Autismo

135 respostas



O seminário obteve participantes de diversas áreas, tanto estudantes de cursos da área da saúde (medicina, psicologia e enfermagem) como professores, pedagogos e psicólogos já formados, o gráfico 2 evidencia esse resultado.

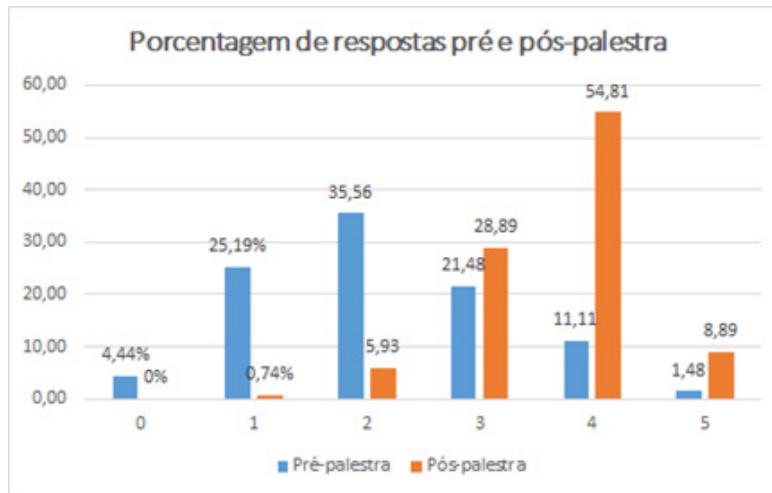
Gráfico 2 - Porcentagem de participantes do evento por curso de graduação



Outro ponto que chama atenção nas estatísticas é a quantidade de professores e pedagogos que participaram do projeto. Obteve-se 10 no total, e estes demonstravam bastante interesse nas palestras. Isso, deve-se, como foi afirmado por um dos professores, à insegurança e a falta de estrutura para a melhor abordagem desses alunos.

Uma das perguntas do formulário de avaliação de impacto da atividade era “Numa escala de 0 a 5 o quanto de conhecimento relacionado ao TEA você tinha antes de participar dessa ação?”, analisando as estatísticas percebe-se uma melhor clareza dos participantes sobre as características gerais da condição, a grande maioria, 35,5%, apresentava conhecimento em nível 2 quanto ao TEA antes do primeiro seminário. Após o segundo dia a maioria, 55%, tinha nota 4 em confiança para discutir sobre o assunto em grupo.

Gráfico 3 - Quantidade de respostas referentes às perguntas pré e pós-palestras em porcentagem



4. DISCUSSÃO

A amostra diversificada de participantes traz à tona algo que é discutido há tempos pela comunidade científica, a importância do acompanhamento multidisciplinar do paciente com TEA. Segundo o Ministério da Saúde (2015), a integralidade é um conceito-chave para o acompanhamento dessa condição, no sentido de tornar o olhar o mais ampliado possível, ou seja, refletindo sobre o ser biopsicossocial e suas relações e interações. Há a necessidade de uma diversidade de ofertas de atenção, diante das distintas manifestações do autismo, evitando a reprodução de um modelo padronizado de cuidado e oferecendo uma equipe multidisciplinar para o sujeito e sua família.

A equipe multidisciplinar, os espaços de partilha e a disponibilidade de cuidados terapêuticos específicos são de extrema importância para a criança e para seus cuidadores, visto que o autista beneficia-se muito com a abordagem precoce e o manejo interdisciplinar, devido a promoção da saúde e da autonomia dos envolvidos. (ARRUDA et al., 2018). Além disso, é importante destacar que a inserção escolar representa papel importante na infância, já que esta pode proporcionar a essas crianças um espaço de aprendizagem e de desenvolvimento da competência social, onde elas podem se comunicar com outras da mesma faixa etária. (CAMARGO; BOSA, 2009).

Uma pesquisa com universitários do curso de psicologia demonstrou que a maioria (62,4%) avaliava seu conhecimento em TEA como insuficiente. (PAULA; FILHO; TEIXEIRA, 2016). Outro estudo feito com estudantes de medicina do 1º e 6º ano, comparando entre esses dois anos o conhecimento dos alunos, observou um índice muito baixo de acerto de perguntas referente ao autismo, praticamente o mesmo para ambos os períodos, concluindo que o conhecimento não se altera durante o decorrer do curso. (MULLER, 2012)

Além disso, um estudo piauiense também constatou conhecimento reduzido dos acadêmicos sobre o transtorno, mesmo após 6 anos de formação acadêmica. (ALMONDES; FERREIRA, 2019).

Tais resultados evidenciam a importância da organização de um evento que tratasse desse tema para os acadêmicos de cursos da saúde.

Uma questão que merece destaque é a falta de produção científica e bibliográfica sobre esse tema, especificamente no estado de Roraima. Uma das dificuldades encontradas pela organização do evento foi encontrar dados referentes a essa condição no contexto local e regional. Essa realidade evidencia a importância do ensino e incentivo à pesquisa sobre esse assunto nos diversos cursos de saúde do estado.

5. CONCLUSÃO

Depreende-se, portanto, a escassez de estudos sobre o tema e o pouco enfoque da formação médica em relação aos espectros da população autista. Desse modo, a atividade “O Mundo Deles: Entendendo o Autismo” teve grande importância e obteve sucesso dentre os objetivos propostos.

O público-alvo principal, de estudantes da área da saúde, foi contemplado com informações de qualidade acerca de características, diagnóstico precoce e fatores gerais envolvendo o autismo, e o alcance de pedagogos e professores ampliou a disseminação do conhecimento e a conscientização. Estatisticamente, foi atingida melhor clareza sobre as características gerais da condição, o que demonstra um aproveitamento efetivo das palestras. Ademais, o seminário ofereceu informações inéditas para boa parte dos participantes.

Logo, reforça-se a importância de abordar o TEA na academia, de modo a enriquecer o conhecimento e a prática de saúde, para diagnóstico precoce e maior inclusão dessa população.

6. DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Os autores Dandara Melo Honorato, Ana Caroline dos Reis Dantas, Fernanda Pacheco de Souza e Maryna Morena Bezerra de Menezes, responsáveis pela íntegra do conteúdo do trabalho intitulado O Mundo Deles: reflexões de estudantes da área da saúde sobre o autismo, um relato de experiência, declaram que não possuem conflito de interesse de ordem financeira, comercial, política, acadêmico, ou pessoal.

7. REFERÊNCIAS

ALMONDES, Márcia Carvalho; FERREIRA, Marina Da Rocha. **Análise do conhecimento dos acadêmicos de medicina sobre o transtorno do espectro autista em Teresina-PI**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina) - Centro Universitário da Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí – UNINOVAFAPI, Teresina-PI, 2019.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-V: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ARRUDA, Bárbara Cândida Alves Pereira De *et al.* **O acompanhamento de uma criança no transtorno do espectro autista (tea): integração entre família, escola e terapeutas.** Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR, v. 23, n. 4, p. 29-32, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

MENEZES, Maryna Morena Bezerra de. **Relações Entre mães e filhos autistas: percepções e formas de enfrentamento em Boa Vista-RR.** 2018. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, UFRR, Boa Vista, 2018.

MULLER, C.; **Conhecimento dos estudantes de medicina acerca do Autismo em uma universidade do Rio Grande do Sul.** Dissertação de mestrado em Saúde da criança e do adolescente. UFRS – Porto Alegre – RS, 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/56672>. Acesso em: 31 mai. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (org.). Folha informativa - **Transtorno do espectro autista.** 2017. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?Itemid=1098>. Acesso em: 09 abr. 2020.

PAULA, Cristiane Silvestre; BELISÁSIO FILHO, José Ferreira; TEIXEIRA, Maria Cristina Trigueiro Veloz. **Estudantes de psicologia concluem a graduação com uma boa formação em autismo?.** Revista Psicologia-Teoria e Prática, v. 18, n. 1, 2016.

PESSIM, Larissa Estanislau; FONSECA, B. C. R. **Transtornos do espectro autista: importância e dificuldade do diagnóstico precoce.** Revista Científica Eletrônica de Psicologia, São Paulo, n. 23, nov./2014. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/site/a/1152-transtornos-do-espectro-autista-importancia-e-dificuldade-do-diagnostico-precoce.html>. Acesso em: 31 mai. 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento da Sbp. Documento Científico- **Triagem precoce para Autismo/ Transtorno do Espectro Autista.** Rio de Janeiro. 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

abuso sexual 106, 107, 198
ação multiprofissional 163
ação pedagógica 97, 100, 101
acessibilidade 113, 114, 115, 116, 118, 119, 146
acesso as tecnologias 113, 118
agente comunitário de saúde 190, 192, 195
agilidade do cuidado 87
Aids 104, 158, 159, 160, 162, 164, 168, 169, 170
ambiente escolar 98, 169, 185
ansiedade 63, 65, 66, 67, 68, 132, 136
área hospitalar 70, 84
assistência à saúde 89, 190, 192
assistência obstétrica 196, 197
Assistente Social 70, 73, 76, 77, 82, 83
atenção básica às crianças 107, 111
atendimento obstétrico 196, 200
atendimento psicológico 87, 88, 92
autocuidado 92, 163, 167, 169, 186, 187
automedicação 179

B

banalização dos males 162
bebidas alcoólicas 173
bem estar 71, 102
biopsicossocial 125, 163, 165

C

características demográficas 140
carga de estresse 244
carga horária elevada 244
clínica ampliada do SUS 87
clínica psicossocial 87, 88, 90, 91, 93, 94
comportamentos repetitivos 120, 129, 132
comunicação 74, 75, 90, 91, 93, 98, 101, 103, 114, 116, 117, 119, 120, 121, 129, 130, 132, 184, 193
comunicação socializadora 98
Condições Sociais 140
condutas preventivas 163

confiança no companheiro 149
confirmação de violência 106
conflitos familiares 98, 183
conhecimento científico 75
construção do sujeito 128
consumo da polifarmácia 173
contracepção 149, 154, 155
coronavírus 63, 65, 66
COVID-19 63, 64, 65, 68, 69
criação de vínculos 98, 102, 103
criança com necessidades especiais 128
cuidado psicológico 87

D

deficiências 113, 114, 115, 117
déficit de políticas públicas 129
desenvolvimento da criança 109, 111, 128, 131, 132, 135, 136
desenvolvimento emocional 98
desenvolvimento humano 120
desestabilização 128
desigualdade social 90
desintegração 128
desrespeitos 196, 197
detecção de violência infantil 106
diagnóstico 120, 121, 122, 123, 126, 127, 130, 135, 136, 158
direito à educação 113
direito à vida 196, 197
direitos da criança e adolescente 182, 187
direitos sexuais e reprodutivos 196
disfunção 155
disseminação do conhecimento 126, 163
doenças crônicas 105, 179, 244
drogas ilícitas 173, 174, 177, 178, 179
drogas lícitas 173, 174, 177, 178

E

educação em saúde 131, 163, 165, 169, 182, 185, 186
Educação em Saúde 182
Educação Médica 121
educação sexual 157, 162, 165, 168, 169
Educação Superior 152, 158

Envelhecimento 140, 146, 158, 159
estresse 64, 65, 66, 67, 68, 130, 134, 135, 136, 137, 138, 242, 243, 244, 245
estressores psicossociais 98, 103
eventos estressores 128, 130

F

fase da adolescência 97, 99, 102
fatores de risco 65, 241, 242, 243, 244
Fonoaudiologia 129, 131

G

graus de comprometimento 120
gravidez na adolescência 162, 164, 165, 168, 169, 170

H

habilidades funcionais 113

I

idoso 140, 144, 145, 149, 150, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 173, 174, 179
idosos brasileiros 140, 144, 145, 156
importância da escuta 80, 98
importância da família 128, 131, 132, 133, 136
incorporações de tecnologias assistivas 113
infecções sexualmente transmissíveis 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 170
Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) 162, 164, 171
integralidade do SUS 94
interação ensino-serviço 97, 100
interação social 120
interesses restritos 120
isolamento social 178

L

linguagem 120, 121, 128, 130, 132, 135, 167, 186

M

malefícios para os idosos 173
manejo da vítima 190, 193
maus tratos 106, 109, 110, 111, 112, 183
maus-tratos durante o parto 196, 197
medidas para contenção 107, 111
medidas preventivas 160
medo 65, 66, 67

métodos contraceptivos 162, 164, 165, 169
mortalidade obstétrica 196
mudanças físicas 97, 99
multiplicidade de parcerias 149, 153, 154, 156, 157

N

não uso dos preservativos 149
negligência 80, 107, 110, 111, 150, 153, 183, 196, 197, 198
notificação da violência infantil 106

O

óbitos maternos 196
Obstétrica 197
Organização Mundial de Saúde 99

P

pandemia 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69
patologias 162, 173
pessoas idosas 140, 141, 142, 144, 145, 157, 173
plantão psicológico 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95
políticas de saúde 149, 157
população mais velha 173
prática de abusos 196, 197
prática sexual desprotegida 149
preceitos machistas enraizados 190
pré-natal 196, 199, 200
principais sintomas 99
processo saúde-doença 71, 83, 102
professores universitários 241, 242, 244, 245, 246
profissionais de saúde 63, 67, 69, 71, 74, 91, 106, 108, 109, 111, 112, 120, 130, 151, 156, 168, 173, 174, 175, 186, 191, 193
projeto de extensão 64

Q

qualidade de vida 82, 98, 101, 103, 111, 113, 115, 116, 118, 129, 130, 131, 135, 136, 145, 149, 151, 164, 243

R

reabilitação 107, 111, 135, 137
relação familiar 128, 130
relações extraconjugais 149, 155, 157
relações sociais 92, 94, 128, 130

rendimento escolar 98, 102

S

saúde da criança 106

Saúde do Idoso 149

Saúde e Cidadania 98, 100, 101, 102, 163, 165

saúde física 65, 110, 244

saúde mental 63, 64, 65, 66, 68, 69, 81, 82, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 102, 105, 243

serviço público 87, 88, 92

Serviço Social 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 146

setores de saúde 190, 194

sexualidade do idoso 150, 156

sífilis 162, 164

síndromes 132, 244

sintomas depressivos 65, 244

situação de vulnerabilidade 102, 183

sobrecarga física e mental 128, 130

sofrimento mental 97, 101, 104

sofrimento psicológico 66, 102

sofrimento psíquico 65, 66, 67, 97, 99, 100, 101, 103, 142

substâncias psicoativas 173, 174, 175, 178

T

terapeuta 92, 93, 129, 137

terapêutico 92, 93, 96, 129, 136, 137, 138

trabalho colaborativo e interdisciplinar 129

trabalho em equipe 102, 165, 190, 193

Transtorno Autístico 121

Transtorno do Espectro Autista (TEA) 120

transtornos mentais 92, 97, 99

tratamento 73, 79, 107, 117, 120, 121, 156, 198

U

úlceras genitais 162, 164

uso de álcool 110, 173, 174, 199

uso de drogas 173, 175, 178, 179

utilização de preservativo 149

utilização de recursos 167

V

vida sexual 149, 150, 151, 155, 157, 166

violência contra a mulher 190, 191, 192, 193, 195, 196, 198
violência doméstica 107, 109, 111, 153, 155, 182, 183, 193, 195
violência infantil 106, 107, 108, 109, 110, 111
violência infanto-juvenil 182, 183, 184, 186
violência institucional 196, 197, 198, 200, 202, 204
violência institucional no parto 196, 197, 198
violência visível 190
vírus 156
vítima 80, 109, 110, 112, 150, 190, 191, 192, 193, 194

editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora_omnis_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>



editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora_omnis_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>

